**Padrão do plano de fundo

Descrição gerada automaticamente** **COMBATE À DENGUE: EFICÁCIA DAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO FRENTE ÀS ENDEMIAS**

**Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica)**

**INTRODUÇÃO:** O crescimento demográfico relacionado à desordem da urbanização, o aumento da produção de resíduos não orgânicos, o despreparo dos agentes de saúde e a prevalência de eventos climáticos, como o El Niño, em países tropicais e subtropicais, influenciam diretamente no desenvolvimento do vetor da Dengue mediante sua reprodução em focos de água parada e desenvolvimento de cepas mais resistentes. Nesse sentido, a saúde pública enfrenta cada vez mais desafios relacionados ao controle desse vetor, como evidenciado pela constante epidemia que o Brasil enfrenta todos os anos. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia das estratégias de prevenção e promoção da saúde relacionada à Dengue no Brasil. **METODOLOGIA:** Esta revisão integrativa da literatura foi realizada, utilizando a busca por artigos nas bases de dados: PubMed, Scielo e Google Acadêmico com os descritores “Saúde Pública”, “Promoção da Saúde” e “Dengue”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis gratuitamente e nas línguas portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão foram: artigos feitos em outros países se não o Brasil e que não se relacionavam com o tema. **RESULTADOS:** Conforme a análise de dados dos estudos selecionados, foi possível perceber que as companhas de conscientização pública foram as estratégias mais eficazes. Outras estratégias foram observadas, contudo em menor eficácia foram: os programas de eliminação de criadouros, os quais apresentaram impasses pela sustentabilidade desse programa em longo prazo; uso de inseticidas e larvicidas, que houve desafios logísticos e associados à resistência dos mosquitos e a introdução das vacinas contra a Dengue em que estudos clínicos mostraram grande eficácia em reduzir casos graves, todavia o acesso e aceitação dessa vacina ainda é discutido. **CONCLUSÃO:** Diante da análise dos dados apresentados, fica evidente que há estratégias de combate ao mosquito causador da doença como a conscientização pública, eliminação de criadouros, uso de inseticidas e a vacina. Contudo, é necessário o aprimoramento das estratégias vigentes para maior aplicabilidade no contexto brasileiro, uma vez que se trata de um país extremamente heterogêneo e com necessidades especificas de cada região com o fito de reduzir os casos da Dengue de maneira expressiva e particularizada.

**Palavras-chaves**: Dengue; Promoção da Saúde e Saúde Pública.

**Padrão do plano de fundo

Descrição gerada automaticamenteREFERÊNCIAS:**

DIAS, R. I. R. (2024). Impacto das medidas de prevenção e promoção da saúde na epidemiologia da dengue no Brasil: uma revisão sistemática. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 6(3), 1069-1078. **IDCases**, v. 22, n. e00927, p. e00927, 2020.

LOUREIRO, A. B., de Almeida, J. A. M., & de Souza, A. S. B. (2021). Levantamento de dados sobre a epidemia de dengue na cidade de Alto Paraíso, Paraná, Brasil: Uma questão de saúde pública. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, 4(3), 4052-4069. **Journal of medical virology**, v. 94, n. 1, p. 393–398, 2022.

RIBEIRO, M. S. et al. Índices larvais de Aedes aegypti e incidência de dengue: um estudo ecológico no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de saude publica**, v. 37, n. 7, 2021.